

ensemble
Bonne
Corde

2 0 2 6 - 2 0 2 7



Bach:

arias, sonatas & corais

Sinopse

2026 - 2027

Numa formação de câmara, o Ensemble Bonne Corde faz um percurso pela música de J. S. Bach, intercalando árias para tenor e violoncelo solo com música instrumental adaptada para a formação, assim como obras originais para violoncelo e órgão solo. Num registo intimista, o programa leva-nos através da multiplicidade cromática da música de Bach, oscilando entre a meditação e o vigor, a interioridade e a grandiosidade.

veja o [vídeo](#) aqui!

BACH: ARIAS, SONATAS & CORAIS

Músicos

2026 - 2027

Diana Vinagre

violoncelo & direção artística

Rodrigo Carreto

tenor

Marta Vicente

contrabaixo

Fernando Miguel Jalôto

orgão

Programa

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

Coral: *Nun komm, der heiden heiland*, BWV 659

(arranjo para violoncelo e órgão)

Ária: *Seufzer, Thräner, Kummer, Not, da cantata Ich hatte viel Bekümmernis*, BWV 21

(tenor, violoncelo, baixo contínuo)

Coral: *Liebster Jesu, wir sind hier*, BWV 731

(arranjo para violoncelo e órgão)

Coral: *Wer nur den lieben Gott lässt walten*, BWV 691

(arranjo para violoncelo e órgão)

Ária: *Geduld, geduld, da Paixão Segundo São Mateus*, BWV 244

(tenor, violoncelo, baixo contínuo)

***Jesu, meine Freude*, BWV 1105**

Jesu, meine Freude BWV 753 (completado por F. M. Jalôto)

Wilhelm Friedemann Bach (1710-1784)

***Jesu, meine Freude* Falck 38.3**

(órgão solo)

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

Suite II para violoncelo solo em ré menor, BWV 1008

Prelúdio

Ária: *Ich Furchte nicht des Todes Schrecken*, da cantata Sie werden euch in den Bann tun, BWV 183

(tenor, violoncelo, baixo contínuo)

Trio Sonata para Órgão em mib maior BWV 525

I. “ - “

II. Adagio

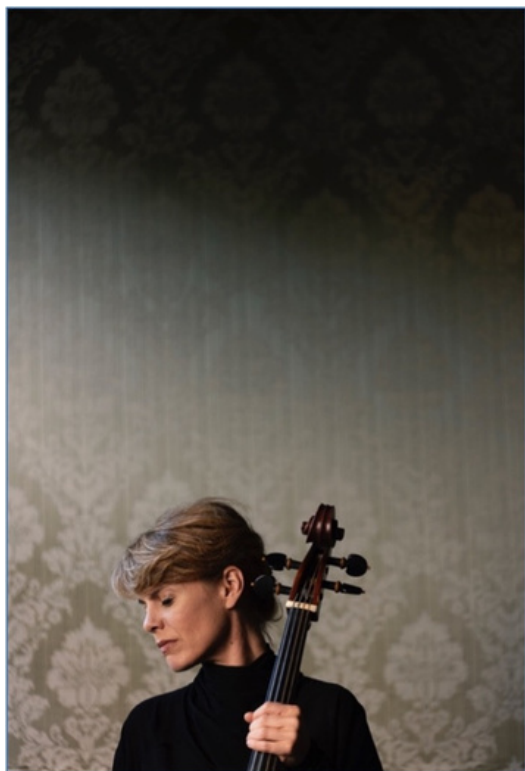
III. Allegro

(arranjo para violoncelo e órgão)

Ária: *Es dunket mich, ich seh dich kommen*, da cantata Er rufet seinen Schafen mit Namen, BWV 175

(tenor, violoncelo, baixo contínuo)

Duração: 60'



Diana Vinagre

Diana iniciou os seus estudos no Conservatório de Braga, a sua cidade natal, tendo mais tarde integrado a classe de Paulo Gaio Lima na Academia Nacional Superior de Orquestra em Lisboa. Após ter terminado a Licenciatura, a sua paixão pela interpretação historicamente informada leva Diana ao Conservatório Real de Haia, na Holanda. Na classe de Jaap ter Linden, Diana obtém ambos os graus de Bachelor e Master em Música Antiga com distinção, tendo recebido a bolsa de estudos Top Talent, atribuída pelos Conservatórios de Haia e Amsterdão. Foi membro da European Union Baroque Orchestra e integrou o Jerwood Project da Orchestra of the Age of the Enlightenment.

Diana tem uma intensa atividade com vários dos mais renomados grupos de música antiga, como a Orquestra Barroca de Amsterdão, Capela Mediterranea, L'Arpeggiatta, Les Arts Florissants, Orquestra do século 18, Le Cercle de l'Harmonie, B'Rock, Ludovice Ensemble, Holland Baroque, Al Ayre Español, trabalhando sob a direção de músicos como René Jacobs, Bartold Kuijken, Leonardo Garcia Alarcon, Ton Koopman, Enrico Onofri, Laurence Cummings, Christina Pluhar, Frans Bruggen e Lars Ulrik Mortensen. Ela se apresenta regularmente nas salas de concerto mais importantes da Europa, tanto em orquestra e ambientes de câmara, incluindo o Concertgebouw em Amsterdam, Opera Garnier e Opera Bastille em Paris, La Scala em Milão, Barbican Center, Palau de la Musica em Barcelona, Filarmônica de Paris e Barbican Center e Royal Albert Hall em Londres, bem como nos principais festivais de música antiga, como Utrecht, Aix-en-Provence, Ambronay e Bruges. Ao longo dos anos de atividade, Diana participou em diversas gravações para diferentes estações de rádio, como Antena 2, Klara, BBC e France Musique, e canais de televisão especializados, como Mezzo, Arte e Culturebox, bem como selos discográficos como Alpha, Ricercare, Sony e Winter & Winter.

Diana é a fundadora e directora artística do Ensemble Bonne Corde, grupo especializado em repertório de violoncelo do século XVIII, tanto instrumental como vocal, trabalhando ativamente na recuperação de repertório desconhecido dos períodos barroco e clássico. Neste contexto, destaca-se o trabalho de pesquisa e execução do repertório sagrado português da segunda metade do século XVIII e início do século XIX, no seguimento do tema central da tese de doutoramento de Diana na Universidade Nova de Lisboa (INET-Md), sob a orientação do Professor Rui Vieira Nery.

Em 2021 fundou, juntamente com a contrabaixista Marta Vicente, a orquestra barroca Real Câmara, sediada em Lisboa, sob direcção do maestro e violinista italiano Enrico Onofri, que se dedica à recuperação do repertório orquestral português setecentista. Paralelamente à sua actividade como intérprete, Diana é investigadora integrada no INET-md, Universidade Nova de Lisboa e professora de violoncelo barroco na ESMAE-Porto.



Ensemble Bonne Corde

Bonne Corde é um agrupamento de Música antiga dedicado ao repertório do século XVIII, com especial atenção à música com violoncelo solo e ao património musical português. Fundado pela violoncelista Diana Vinagre, reúne um grupo de músicos conectados pela paixão comum à interpretação historicamente informada e à música do séc. XVIII.

No seguimento da pesquisa doutoral de Diana sobre o papel do violoncelo enquanto instrumento obbligato na música sacra vocal, o Ensemble tem-se dedicado à recuperação de obras inéditas, tanto no contexto da música portuguesa como europeia. Destacam-se as gravações da integral das Lamentações para a Semana Santa do compositor belga de J.-H. Fiocco (Prémios Play para música erudita em 2023) e dos Concerti Grossi do compositor português António Pereira da Costa, ambas para a editora belga Ramée (Outhere Music). Os dois trabalhos foram alvo de uma recepção muito elogiosa por parte da imprensa especializada europeia. O agrupamento tem-se apresentado regularmente em concerto em vários festivais e salas de espectáculo em Portugal e no estrangeiro, tendo gravado para a Antena 2 e a Klara.

Está previsto para 2025 o lançamento pela Ramée da *Messa a 4 Voci* de António de Pádua Puzzi, sendo esta não só uma estreia moderna como a primeira gravação de uma tipologia instrumental específica da corte portuguesa no final do séc. XVIII. Esta tradição reinventa o papel dos instrumentos do baixo contínuo, imitando a textura orquestral clássica através da atribuição de linhas solísticas a 2 violoncelos e 2 fagotes, tendo sido uma presença regular na vida musical da corte durante várias décadas. Em parceria com o MPMP- Património Musical Vivo, está prevista a edição fonográfica e da partitura da integral dos quartetos de cordas do compositor português João Pedro de Almeida Mota, estando o lançamento da primeira das gravações previsto para Outubro de 2025.

